



“Tente mover o mundo — o primeiro passo será mover a si mesmo.”
Platão

Kayo Magalhães/CB/DA Press



CONESP alerta para furtos simulados de armamento pesado

Casos semelhantes ao recente crime do furto de armas em Ceilândia, onde se descobriu a participação do próprio proprietário da loja, estão ocorrendo em outros estados do país. Segundo as autoridades policiais, isso é resultado da mudança na legislação federal, que dificultou ainda mais a venda de armas de calibre restrito pelo comércio autorizado.

Os comerciantes ficaram com o arsenal estocado. E começaram a acontecer casos de furtos simulados. “Na semana passada, discutimos isso na reunião do Conselho Nacional de Secretários de Segurança Pública (CONESP), em Maceió. Fizemos uma carta e pedimos providências ao governo federal”, revelou o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, que preside o conselho. Ele explicou que uma sugestão seria o governo federal comprar essas armas estocadas e repassá-las às forças policiais, para minimizar os prejuízos dos donos das lojas, mas, principalmente, evitar que caiam nas mãos dos bandidos pelo comércio ilegal.

Fecomércio reúne diretoria na Casa de Chá

Cristiano Costa - Fecomércio



A reunião de diretoria da Fecomércio/DF foi realizada ontem no espaço que virou, em menos de 90 dias, um dos pontos turísticos mais visitados de Brasília, a Casa de Chá na Praça dos Três Poderes. Mais de 30 mil pessoas já foram conhecer o lugar e experimentar o cardápio, que faz homenagem aos produtos do Cerrado. As lideranças de 26 sindicatos empresariais, que compõem a Federação, tiveram a oportunidade de presenciar a operação do Senac, que assumiu a gestão da Casa de Chá. Ela começou a funcionar em 26 de junho, no espaço assinado por Oscar Niemeyer. “Temos muito orgulho da Fecomércio, com o Senac, ter resgatado esse espaço, em parceria com a Setur. Fizemos essa entrega aos brasilienses, que tanto estão prestigiando este lugar. Não foi uma tarefa fácil, mas está valendo o investimento. E agradeço o apoio de toda a nossa diretoria e também da equipe eficiente que está aqui trabalhando todos os dias”, destacou o presidente da Fecomércio/DF, José Aparecido Freire. A reunião também contou com a participação do primeiro vice-presidente da Fecomércio/DF, Sebastião Abritta.

Novidades

A Casa de Chá está aberta ao público de quarta-feira a domingo. Mas passará a funcionar às terças-feiras, especialmente para eventos fechados, pré-agendados. “A ideia é reservar o salão para grupos de 35 pessoas para ocasiões comemorativas, reuniões de trabalho e institucionais”, explicou o diretor do Senac/DF, Victor Corrêa.



Cristiano Costa/Fecomércio

Divulgação



Loja conceito para imersão tecnológica

Presente na capital há mais de 40 anos, com 17 operações e mais de 200 empregos diretos, o Fujioka reabriu, no último dia 23 de agosto, sua loja no Conjunto Nacional, onde está presente desde 1982. Atualmente, a marca mantém três operações no centro comercial. E agora oferece uma loja conceito. Como a primeira desse estilo no Distrito Federal, o espaço está equipado para proporcionar imersão completa nas últimas inovações tecnológicas. “A nova loja marca um novo capítulo da marca Fujioka e reforça o nosso compromisso com o Distrito Federal, sempre aliando qualidade, preço e uma experiência de compra inovadora para o nosso público”, conclui José Neto, gerente de marketing do Grupo Fujioka.

Destaque da indústria na alta do PIB

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reforçou que o crescimento de 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no 2º trimestre de 2024 veio acima das expectativas. De acordo com o IBGE, a indústria foi o setor econômico com o melhor desempenho entre abril e junho. A CNI considera que a alta de 1,8% do PIB industrial reflete um desempenho muito positivo da atividade do setor.

Consumo e investimento puxam demanda

O crescimento da indústria passa, primeiramente, pelo aumento do consumo, que subiu 1,3%, na comparação com o 1º trimestre do ano; e 4,9%, em relação ao mesmo trimestre de 2023. Na avaliação da CNI, isso se deve ao mercado de trabalho aquecido, em que o número de pessoas ocupadas mantém tendência de alta, bem como ao aumento dos salários

Crescimento da construção civil

A construção civil cresceu 3,5% no 2º trimestre de 2024, em relação aos primeiros três meses do ano, resultado que ajudou a impulsionar o crescimento da indústria (+1,8%). O desempenho do setor também foi superior ao observado pela economia brasileira (+1,4%) no período. O bom ritmo de atividade em 2024 já levou a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) a revisar as suas expectativas para o crescimento do setor neste ano, de 2,3% para 3%.

Minha Casa, Minha Vida

CBIC

“O mercado de trabalho nacional resiliente, as novas condições do Programa Minha Casa, Minha Vida, a redução, mesmo que modesta, da taxa de juros, são alguns dos fatores que contribuem para explicar o resultado do setor e indicam boas perspectivas de desempenho para o segundo semestre e para 2025”, destacou Ieda Vasconcelos, economista da CBIC.



SAÚDE / Apesar de seu comércio ser ilegal no país desde 2009, pelos danos que causam aos consumidores, cigarros eletrônicos são utilizados à revelia da legislação e já representam uma fonte de renda alternativa para grupos criminosos

Os perigos por trás da fumaça

» HENRIQUE SUCENA*

Lindsay Fox por Pixabay

Vistos por muitos como alternativas saudáveis ao cigarro, os vapes e pods têm ganhado popularidade, especialmente entre os jovens, com seu uso se tornando cada vez mais comum. Além de o comércio de cigarros eletrônicos ser ilegal, eles não são regularizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o que coloca a saúde de seus usuários em risco.

Os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), denominação dos cigarros eletrônicos, têm a comercialização, importação e propaganda proibidas no Brasil desde 2009. Sua venda é categorizada pela Justiça como contrabando, crime com pena de dois a cinco anos de reclusão. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) informa que foram apreendidos 458 cigarros eletrônicos contrabandeados no DF em 2024 até o mês de maio (último dado disponível), número maior do que os 347 recolhidos no ano passado.

De acordo com Renato Lucena, Chefe do Núcleo de Operações Especiais da superintendência da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no DF, o crime organizado já vislumbrou o cigarro eletrônico como fonte alternativa de renda. A compra ilegal destes itens pode, portanto, impulsionar as operações dessas organizações criminosas que fazem o contrabando de vapes e pods.

Cuidados

O oncologista Caio Neves, da Oncoclínicas Brasília, explica que inicialmente o cigarro eletrônico veio com uma ideia de substituir o cigarro convencional, com a promessa de que seria menos tóxico do que ele. Mas o médico afirma



Dispositivos possuem quantidades variáveis de nicotina e outras substâncias tóxicas

que isso é apenas um mito. Ele afirma que os vapes e pods são altamente ricos em nicotina, e por isso também causam o vício.

Apesar disso, ele afirma que não se sabe ainda exatamente o risco desses produtos, por sua introdução recente no Brasil. “Não temos estudos relacionados ao cigarro eletrônico e o desenvolvimento de câncer, porque é um hábito recente, a gente vai colher os dados disso no futuro. Mas a gente sabe com provabilidade que o cigarro eletrônico pode causar inúmeros outros malefícios”, explica o oncologista.

Ele cita como exemplo a EVALI (injúria pulmonar aguda), que causa uma inflamação severa nos pulmões, muitas vezes necessitando de recuperação em centros de terapia intensiva e UTI, além de causar

inúmeros danos a outros órgãos, como doença arterial esclerótica, problemas coronários e cardíacos.

Dificuldades

Um dos jovens afetados pelos perigos da nicotina foi Nicolas Castelo Branco, de 24 anos. Hoje empresário no ramo da tecnologia, ele luta contra a dependência aos pods após ter conseguido passar um período afastado. O uso dos cigarros eletrônicos vem desde 2018, quando trocou o tabaco que fumava pela opção que achava ser mais limpa e saudável, decisão da qual se arrepende.

“Eu passei a sentir efeitos negativos na minha saúde no ano passado. Às vezes, uma tosse mais forte, às vezes, quando espirrava,

sentia umas pontadas no pulmão, um baixo rendimento cardiorrespiratório nos treinos. Por isso eu tomei a decisão de parar em dezembro, comecei um tratamento e consegui parar efetivamente no dia 12/3/2024”, relata o empresário.

Ele conta que passou aproximadamente quatro meses longe do produto, o que aliviou sua ansiedade e melhorou diversos aspectos de sua saúde. Porém, em um momento de maior estresse no trabalho, sofreu uma recaída e hoje tenta parar de novo. O jovem explica que o vício se infiltra aos poucos na rotina das pessoas, dificultando a realização de atividades comuns. Por isso, ele hoje aconselha para aqueles que começaram a fumar recentemente que parem enquanto ainda conseguem.

Assim como Nicolas, Ane Caroline Oliveira vem encontrando dificuldades para largar de vez a dependência. Com aversão aos métodos tradicionais de fumo como o cigarro branco, a estudante de 22 anos buscou os vaporizadores para controlar sua ansiedade há cerca de três anos. Apesar de jovem, ela relata dificuldades com o fôlego, tendo sentido mais cansaço recentemente com o aumento do uso.

Ane Caroline foi convencida a parar a conselho de um médico quando precisou fazer uma cirurgia no fim de junho, mas voltou a fumar recentemente. Além dos problemas de saúde, ela destaca os prejuízos financeiros que o vício traz. “Você acaba gastando duas vezes no mês ou até mais, dependendo se você fuma muito. É um

dinheiro que você poderia estar usando para outra coisa, aproveitando, guardando para fazer uma viagem ou até saindo com amigos. A dependência é muito ruim porque você não tem controle sobre isso”, diz a estudante.

Propaganda enganosa

A popularidade desses DEFs se dá, em boa parte, pela noção de que seriam alternativas mais saudáveis ao cigarro tradicional. É comum se espalhar a informação falsa de que esses equipamentos não teriam nicotina. O Instituto Nacional de Câncer (INCA), entretanto, afirma que eles possuem quantidades variáveis de nicotina e outras substâncias tóxicas, tornando suas emissões prejudiciais tanto para quem faz o uso direto quanto para quem é exposto aos aerossóis.

“Os dispositivos eletrônicos para fumar contêm nicotina, que causa dependência, outras substâncias tóxicas como o propileno-glicol, o glicerol e substâncias cancerígenas. Tais produtos causam danos sociais, à saúde e ao meio ambiente”, ressalta a chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, Maria José Domingues da Silva Giongo.

Por conta da ilegalidade da chegada desses produtos ao país pelas fronteiras, não existe uma necessidade de descrição exata das substâncias presentes nos rótulos das embalagens. Com isso em mente, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Polícia Científica de SC (PCISC) realizaram uma pesquisa e encontraram em três marcas circulando no país amostras de octodrina, droga que fortifica o vício em quem a consome.

* Estagiário sob a supervisão de Eduardo Pinho